An abstract painting featuring a central figure rendered in various shades of blue. The figure has a rounded, almost mask-like face and appears to be holding a long, thin object, possibly a staff or a branch. The background is a complex interplay of warm reds, oranges, and browns, with some cooler blue and grey tones. The brushwork is thick and expressive, creating a sense of depth and texture. The overall mood is somber and contemplative.

# ASSOMBRAÇÕES

UM DIÁLOGO PICTÓRICO  
COM IBERÊ CAMARGO

POR RODRIGO ANDRADE



Fundação Iberê

# ASSOMBRAÇÕES

UM DIÁLOGO PICTÓRICO  
COM IBERÊ CAMARGO  
POR RODRIGO ANDRADE



PROGRAMAÇÃO COMEMORATIVA  
ANIVERSÁRIO DE PORTO ALEGRE

27 de agosto de 2022 a 09 de abril de 2023



Em *O que é um autor?*, Michel Foucault nos diz que: “Antes de tudo, discursos são objetos de apropriação.”

Retirada do seu contexto, a frase me parece um bom caminho para retratar a imersão que Rodrigo Andrade realizou no acervo da Fundação Iberê, quando seleciona trabalhos que admira e nos devolve em novas versões, lado a lado, em **Assombrações**.

O resultado é surpreendente e, o que poderíamos chamar de homenagem, não poderia ser melhor.

Temos, neste conjunto de originais e suas respectivas versões, a apresentação de dois artistas de estilos totalmente diferentes, mas que nos confundem e instigam com suas similaridades.

Como o próprio Rodrigo registra na apresentação das próximas páginas: “(...) Este mergulho na obra de Iberê, além da atração lúdica pelo desafio, é uma experiência que nasce desse desejo (...)”.

Nosso muito obrigado!

EMILIO KALIL

Fundação Iberê

Rodrigo Andrade  
**Autorretrato de Iberê Camargo II**, 2022  
Óleo sobre tela  
35 x 25 cm



## DA LAMA À LAMA

*Sou impiedoso e crítico com minha obra. Não há espaço para alegria. Acho que toda grande obra tem raízes no sofrimento. A minha nasce da dor.*

Iberê Camargo

A última pintura feita por Iberê, dias antes de morrer, enorme, chama-se “Solidão”, mas poderia perfeitamente se chamar “Assombrações”, afinal, o que são aquelas aparições diáfanas e diabólicas, aquelas figuras ectoplasmáticas? São talvez visões do além já vislumbrado... Mas não parecem, também, vultos do além todas as figuras, desde os ciclistas até as idiotas? Todas parecem assombrações! É que a própria pintura de Iberê, no final, tornou-se algo ectoplasmático, finas membranas de tinta a óleo contendo altas doses de pura espiritualidade.

Se Iberê, no fim da vida, já vislumbrava o além diante de si, suas memórias já o assombravam desde antes... “Agora, eu não sei, começa a aparecer nos meus quadros essa coisa... esses fantasmas, o meu passado”<sup>1</sup>. Suas pinturas fixavam no agora um eterno retorno “às coisas que adormeceram na memória...”, às coisas que “estão enterradas no fundo do rio da vida”, “escondidas no pátio da infância”, como quem anseia “resgatá-las com as mãos”, “pintando-as”<sup>2</sup>.

A lama do fundo dos riachos, os riachos da infância... Jaguari, lama verde disposta com espátula... A pintura de Iberê vem da lama e à lama torna.

Da lama da memória à lama pictórica. Vultos que emergem da tinta revolvida... Quanta lembrança, quanta saudade, quanta tinta!

Rodrigo Andrade  
**Autorretrato à la Iberê Camargo, 2022**  
Óleo sobre tela  
35 x 25 cm

Quanto a mim, não sinto saudade de nada! Não desejo desenterrar memória nenhuma. Pelo contrário, quero me ver livre delas. A pintura é um meio de transporte para fora de mim, tanto quanto possível, já que, como disse o filósofo, jamais somos livres de nós mesmos. Sinto-me, como artista, muito mais ligado à história da arte do que à minha história, o que por si só já é um modo de tentar se ver livre de si mesmo. Este mergulho na obra de Iberê, além da atração lúdica pelo desafio, é uma experiência que nasce desse desejo, embora eu encontre, nessa experiência, inevitavelmente, muito mais de mim do que dele (ainda que nesse processo eu tenha aprendido, de fato, modos de pintar de Iberê, incorporando-os ao meu repertório pictórico). Seja como for, a arte para mim nasce da tensão entre esse desejo de liberdade e a resistência do mundo e de nós mesmos a esse desejo. Nesse sentido, a arte para mim é conflito, é luta!

Se aproximar de Iberê é como uma descida ao Maëlstron<sup>3</sup>! Um enorme redemoinho de lama violácea! Essa aproximação é perigosa porque sua força gravitacional é enorme e pode te engolir! Já experimentei algo assim com Guston e Goeldi, mas deles não fiz versões. Uma coisa é sofrer influência, ter afinidades eletivas, outra é fazer uma versão de uma pintura de outro pintor, situação que estabelece um campo de jogo definido, no caso, um jogo de imitação. Jogo que, por natureza, contém um elemento agônico, um enfrentamento, e, para me defender, preciso me diferenciar de Iberê – é um jogo de imitação/diferenciação –, preciso me apegar aos meus próprios procedimentos, como o uso do estêncil, que cria linhas secas e contornos precisos – o contrário da pintura de Iberê, onde tudo se mistura – para conter a força de atração devoradora do modelo. E também exacerbar certos procedimentos de Iberê, como o uso da espátula para espalhar a tinta em grandes quantidades, explicitando o ato de imitação, como que imitando o próprio imitar. É uma luta, mas também é uma dança.

Iberê dizia que sua arte nasce da dor. Pois a minha nasce do prazer. Iberê nutria um compromisso com a expressão da dor de viver, como se só assim pudesse alcançar uma transcendência. Certamente as terríveis aulas de religião da sua infância, que lhe incutiram na alma um profundo pavor do inferno, contribuíram para isso, afinal, nada mais cristão do que a ideia de que a dor leva à salvação. Para mim, isso não funciona, não acredito em inferno ou nenhuma verdade transcendental. O ato de pintar é, para mim, o próprio tema da pintura, e o prazer de pintar é condição *sine qua non* para que eu continue pintando. Isto posto, não se trata de nenhum *allegretto*, pelo contrário. O ato de plasmar uma forma na matéria inerte tem muito de um ato erótico, mas a resistência da matéria que enfrento (e tento tornar significativa) fala algo sobre como é difícil viver... “Como temos cicatrizes!”<sup>4</sup> Para mim, a alegria expressa numa obra de arte é a afirmação de liberdade e revolta contra a estupidez e a violência humanas! Mesmo no que tem de escapismo e alienação, a arte é um ato de independência e resistência contra as forças destrutivas do mundo, contra as forças deprimentes da vida, e quando uma ideia encontra sua forma na matéria bruta e concreta do mundo, ela gera uma alegria em estado bruto, que é a prova dos nove de sua potência criadora. Arte é geração e transformação. Ódio, tristeza, dor e revolta se transformam em liberdade criadora e beleza, mesmo quando a beleza é uma poça de lama.

Iberê é um clássico artista moderno brasileiro, uma das máximas expressões de um modernismo tardio em relação aos centros irradiadores, mas que “por estar enraizada numa situação real e com características específicas, não se tratava de um atraso, e sim de uma reinterpretação do modernismo sobre novas bases”<sup>5</sup>. A pintura de Iberê Camargo não era a expressão positiva de um dinamismo histórico que rumava triunfantemente ao futuro (como os concretistas), mas a expressão de uma nostalgia, de um passado glorioso, quando a pintura gozava de uma

plenitude e de um protagonismo que já não eram mais possíveis manter. Assim, sua nostalgia não era apenas a ligação pessoal com suas memórias, mas nostalgia da própria pintura, um apego ao que já estava em decomposição diante da cultura de massas e das novas mídias.

É nesse ponto, a recuperação de uma tradição dada como morta e sua reinvenção a partir de seus restos e destroços, que a pintura de Iberê se entrelaça com a pintura da minha geração, surgida nos anos 1980, na onda da volta à pintura como transvanguarda ou neoexpressionismo. E, de fato, o ressurgimento de Iberê nos anos 1980 com uma pintura que voltava a ser explicitamente figurativa (tornando seu “passadismo” uma surpreendente contemporaneidade) significou, para mim, um ponto de identificação direta com a história da arte brasileira. Tinha ídolos e referências como Volpi, Goeldi, Guignard, o Grupo Santa Helena (a tradição concreta e neoconcreta foi incorporada um pouquinho depois)... mas só Iberê era realmente expressionista, realmente matérico, só Iberê pintava a morte da pintura!

Só que minha geração tinha a cultura de massas como algo natural, como uma riqueza que nos pertencia e que tratávamos de conciliar com a alta tradição pictórica. E a perda de protagonismo da pintura no campo da arte, em geral, era também um peso a menos sobre os ombros, era desprendimento, distanciamento, ironia (que muitas vezes decaía para o cinismo ou o citacionismo vazio), além do nosso interesse pelas outras formas de arte contemporânea. Para Iberê, era pura perda, que ele expressava com o espírito trágico de um velho humanista inconformado com a ganância, a superficialidade e a vulgaridade do mundo contemporâneo. Eu, particularmente, comparado com a Geração 80, que muitas vezes me soava justamente como um *allegretto* fútil, me sentia um Iberê, mas comparado com Iberê me sentia um típico artista pós-moderno, sem raízes, mas com a história da arte a minha disposição.

Esta imersão na obra de Iberê Camargo só fez crescer minha admiração por ela, mas com todo o respeito, alguma subversão ao mestre precisa haver, até para honrar o seu legado subversivo! Iberê não fazia pinturas agradáveis para o paladar do cidadão civilizado. Iberê não fazia concessões ao bom gosto e à elegância e chafurdava na sua pintura como quem busca uma verdade! (Ou como quem busca obsessivamente um relógio que caiu numa fossa.<sup>6</sup>) Apesar de sua adesão à tradição, não era submisso a seus mestres, e se rebelava contra muitos dos dogmas modernistas, como a redução ao plano e a proibição de modelar as formas. A ele invoco uma velha máxima anarquista que diz: “Quem respeita, decai!”

RODRIGO ANDRADE

Julho de 2022

<sup>1</sup> COTRIM, Cecília. *A paixão pela pintura* – depoimento de Iberê Camargo a Cecília Cotrim Martins. Novos estudos Cebrap, São Paulo, n. 34, p. 107-123, nov. 1992.

<sup>2</sup> CAMARGO, Iberê; MASSI, Augusto (org.). *Gaveta dos guardados*: Iberê Camargo. São Paulo: Cosac Naify, 2009. p. 30.

<sup>3</sup> “Uma descida ao Maelström”, conto de Edgar Allan Poe.

<sup>4</sup> CAMARGO, Iberê; MASSI, Augusto (org.). *Gaveta dos guardados*: Iberê Camargo. São Paulo: Cosac Naify, 2009. p. 32.

<sup>5</sup> MAMMÍ, Lorenzo. *Iberê Camargo: as horas* [o tempo como motivo]. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2014. p. 11.

<sup>6</sup> Menção ao conto “O relógio”, de Iberê Camargo, em “No andar do tempo: 9 contos e um esboço autobiográfico”, onde o personagem deixa cair seu relógio numa fossa e passa a procurá-lo obsessivamente por dias e noites a fio, encharcando-se de excrementos enquanto encontra apenas fragmentos do relógio, mas também pequenos brinquedos e outros destroços de seu passado.

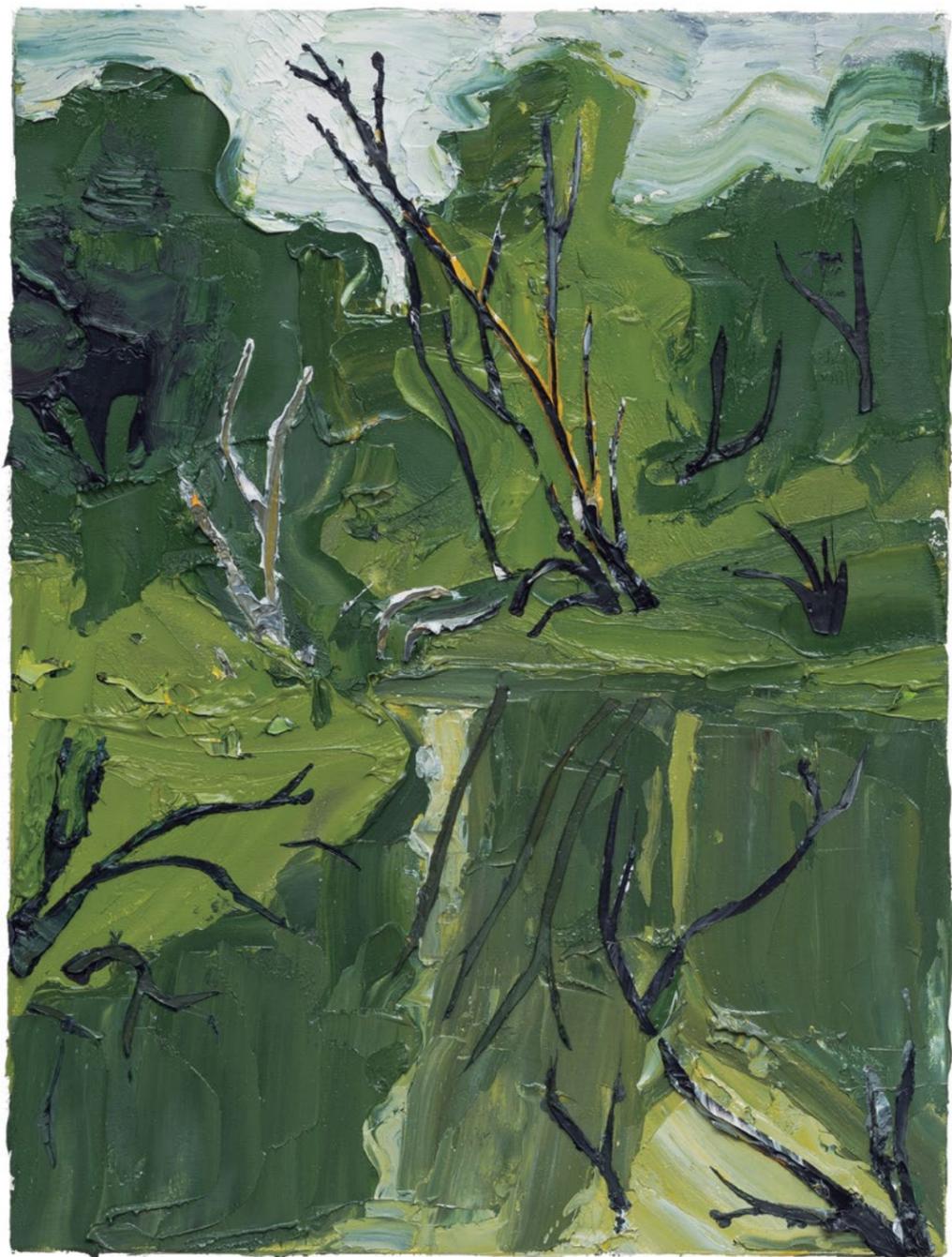




Iberê Camargo  
**Autorretrato**, 1984  
Óleo sobre madeira  
35 x 25 cm

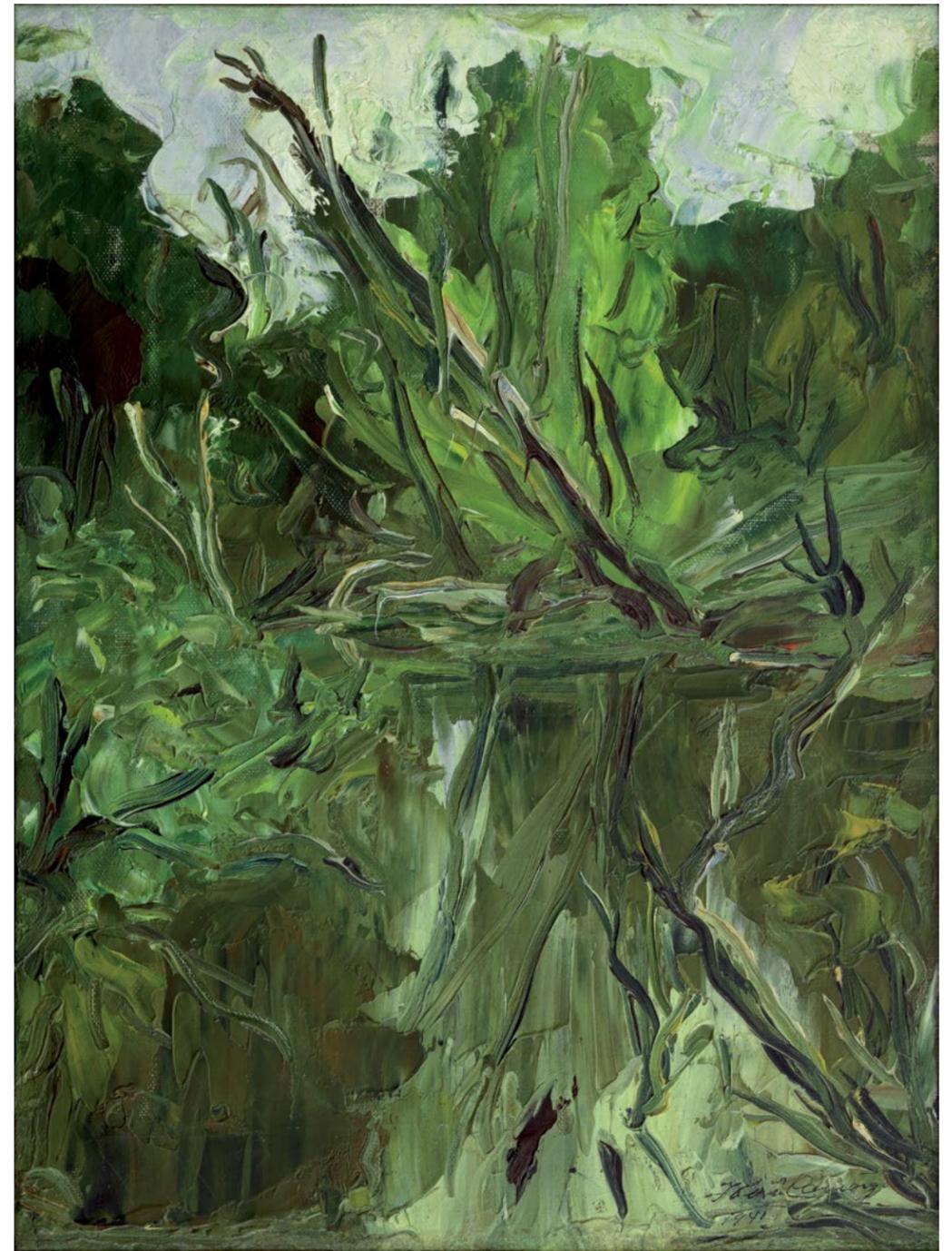


Rodrigo Andrade  
**Autorretrato de Iberê Camargo I**, 2022  
Óleo sobre tela  
35 x 25 cm



Rodrigo Andrade  
**Jaguari, a partir de Iberê Camargo, 2022**  
Óleo sobre tela  
40 x 30 cm





Iberê Camargo  
**Jaguarí**, 1941  
Óleo sobre tela  
40 x 30 cm



Iberê Camargo  
**Sem título**, c.1941  
Óleo sobre tela  
59 x 69 cm



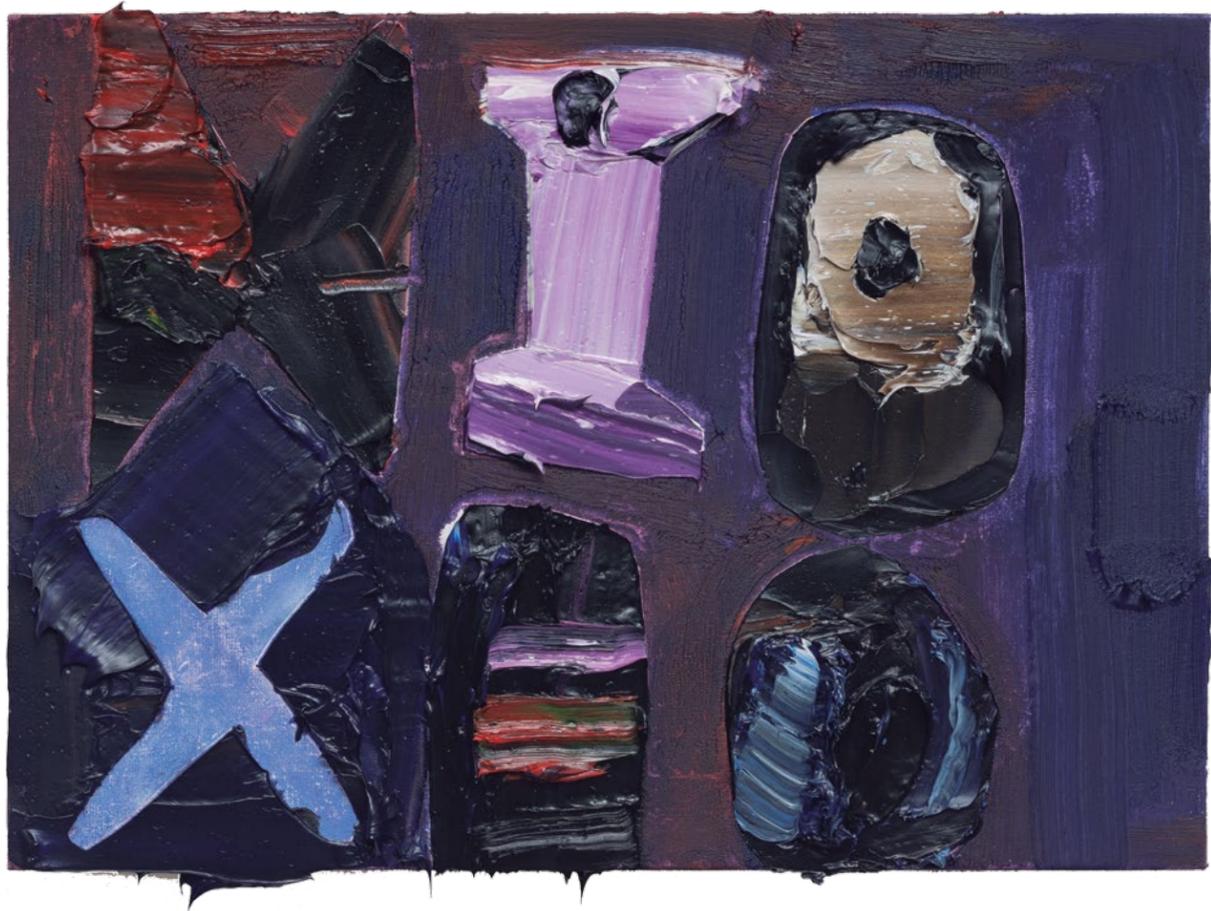
Rodrigo Andrade  
**Sem título, a partir de Iberê Camargo**, 2022  
Óleo sobre tela  
59 x 69 cm



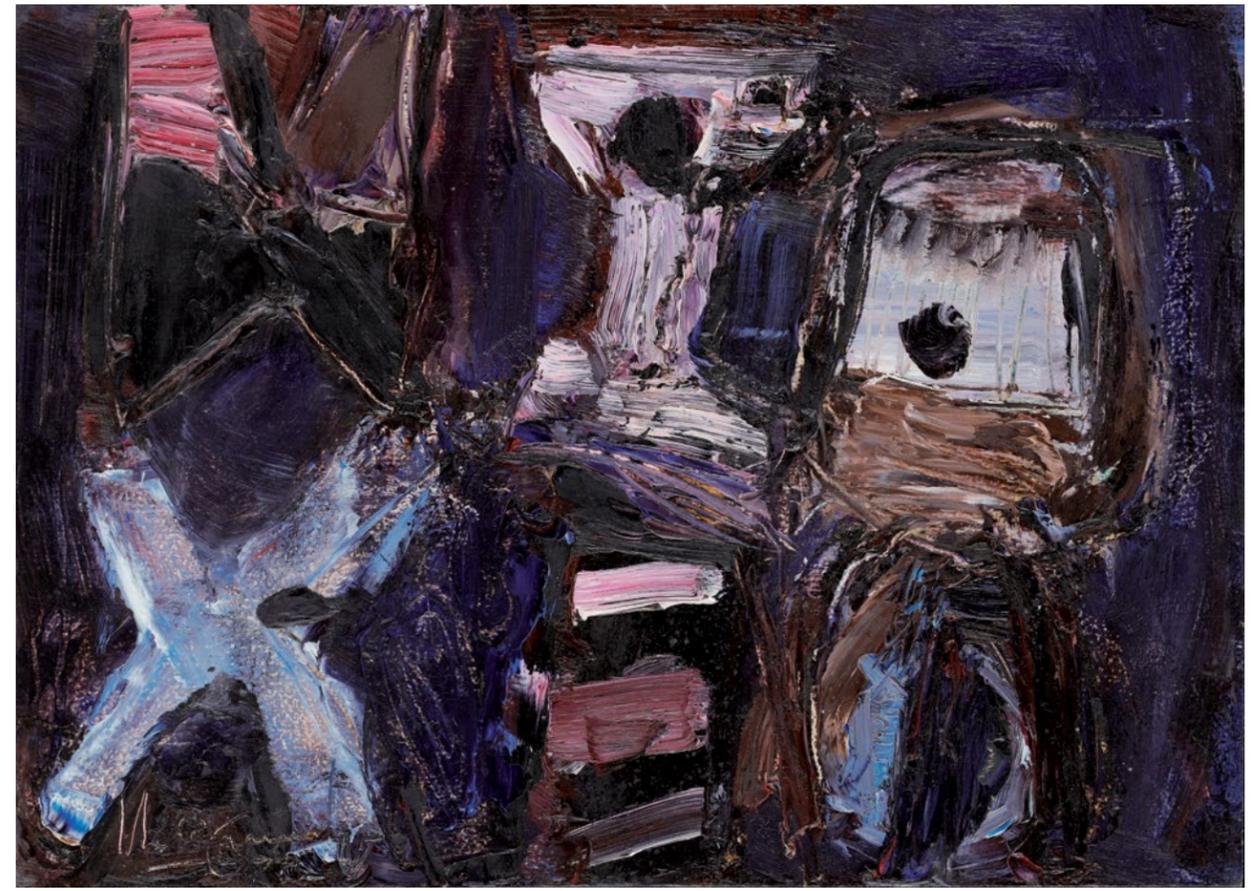
Rodrigo Andrade  
**Figura I, a partir de Iberê Camargo, 2022**  
Óleo sobre tela  
60 x 90 cm



Iberê Camargo  
**Figura I, 1964**  
Óleo sobre tela  
93 x 132 cm



Rodrigo Andrade  
**Contraste, a partir de Iberê Camargo, 2022**  
Óleo sobre tela  
25 x 35 cm



Iberê Camargo  
**Contraste**, 1982  
Óleo sobre madeira  
25 x 34,5 cm



Rodrigo Andrade  
**Fantasmagoria IV, a partir de Iberê Camargo, 2022**  
Óleo sobre tela  
150 x 175 cm





Iberê Camargo  
**Fantasmagoria IV**, 1987  
Óleo sobre tela  
200 x 236 cm



Iberê Camargo  
**Outono no Parque da Redenção I**, 1988  
Óleo sobre tela  
65 x 92 cm



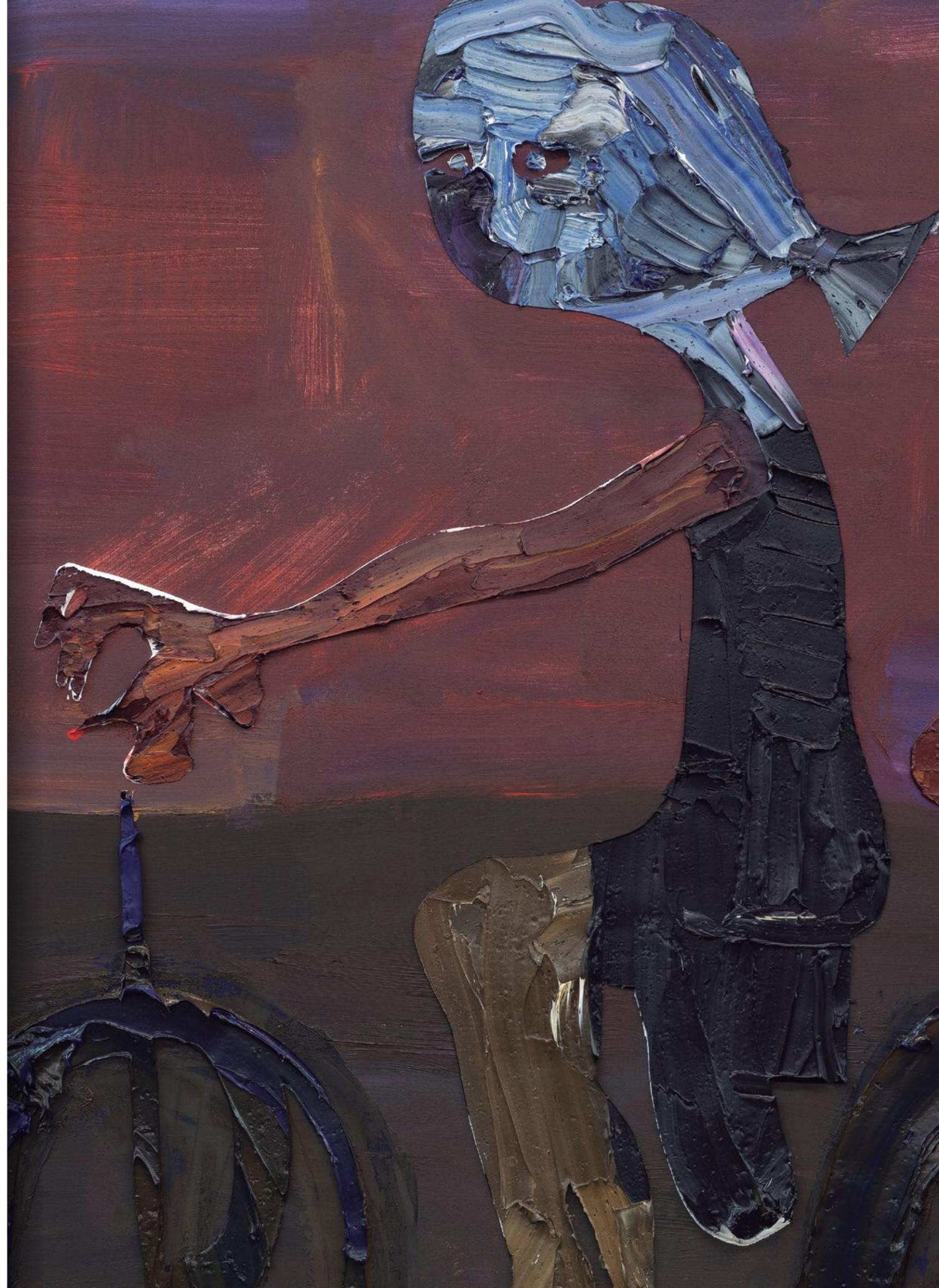
Rodrigo Andrade  
**Outono no Parque da Redenção I,**  
a partir de Iberê Camargo, 2022  
Óleo sobre tela  
65 x 91 cm



Rodrigo Andrade  
**Ciclista, a partir de Iberê Camargo**, 2022  
Óleo sobre tela  
150 x 115 cm



Iberê Camargo  
**Ciclista**, 1990  
Óleo sobre tela  
200 x 155 cm





Iberê Camargo  
**Tudo te é falso e inútil IV**, 1992  
Óleo sobre tela  
200 x 236 cm



Iberê Camargo  
**Tudo te é falso e inútil II**, 1992  
Óleo sobre tela  
200 x 236 cm

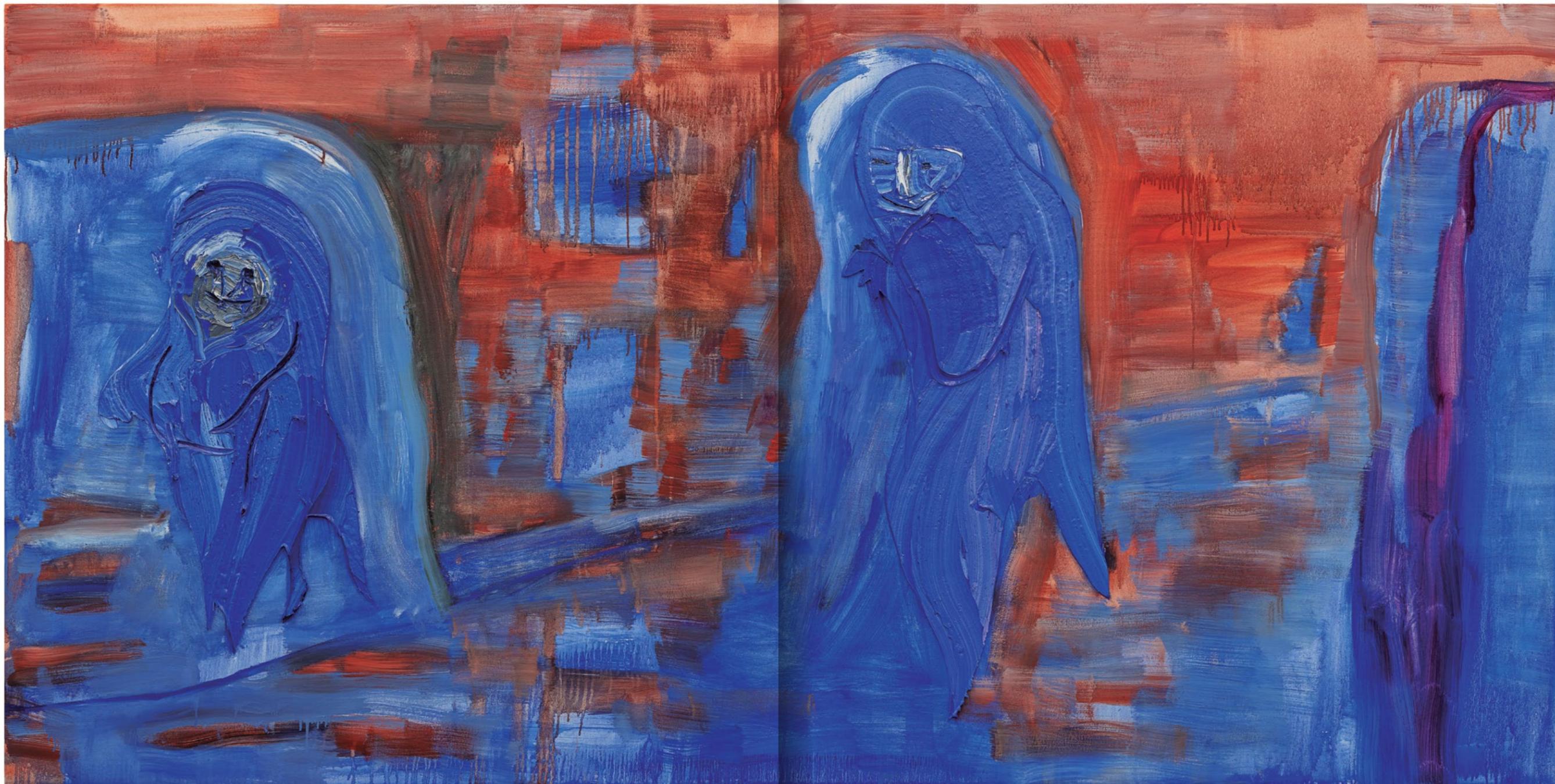




Rodrigo Andrade  
**Tudo te é falso e inútil II, a partir de Iberê Camargo, 2022**  
Óleo sobre tela  
200 x 234 cm



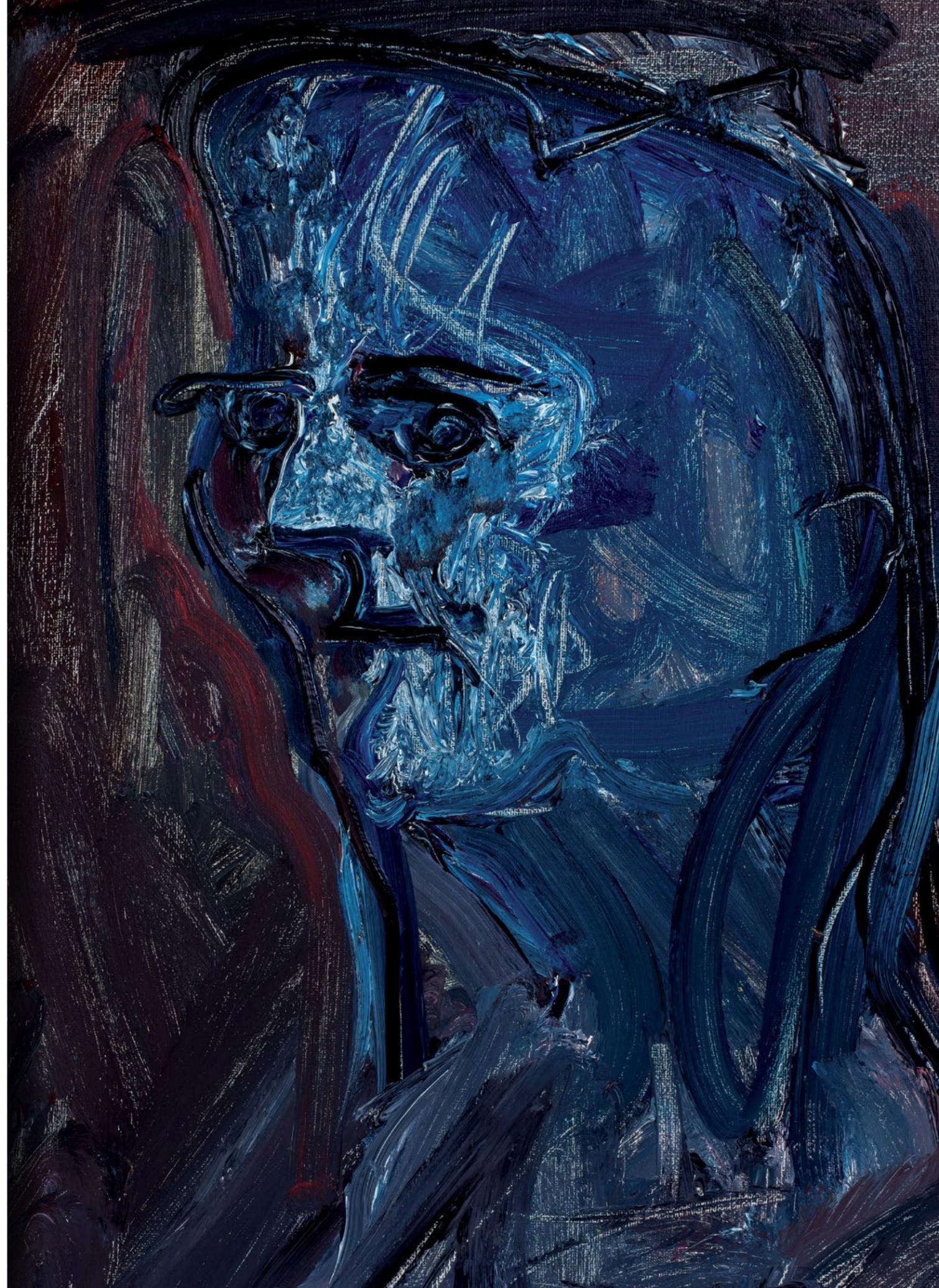
Iberê Camargo  
**Solidão**, 1994  
Óleo sobre tela  
200 x 400 cm

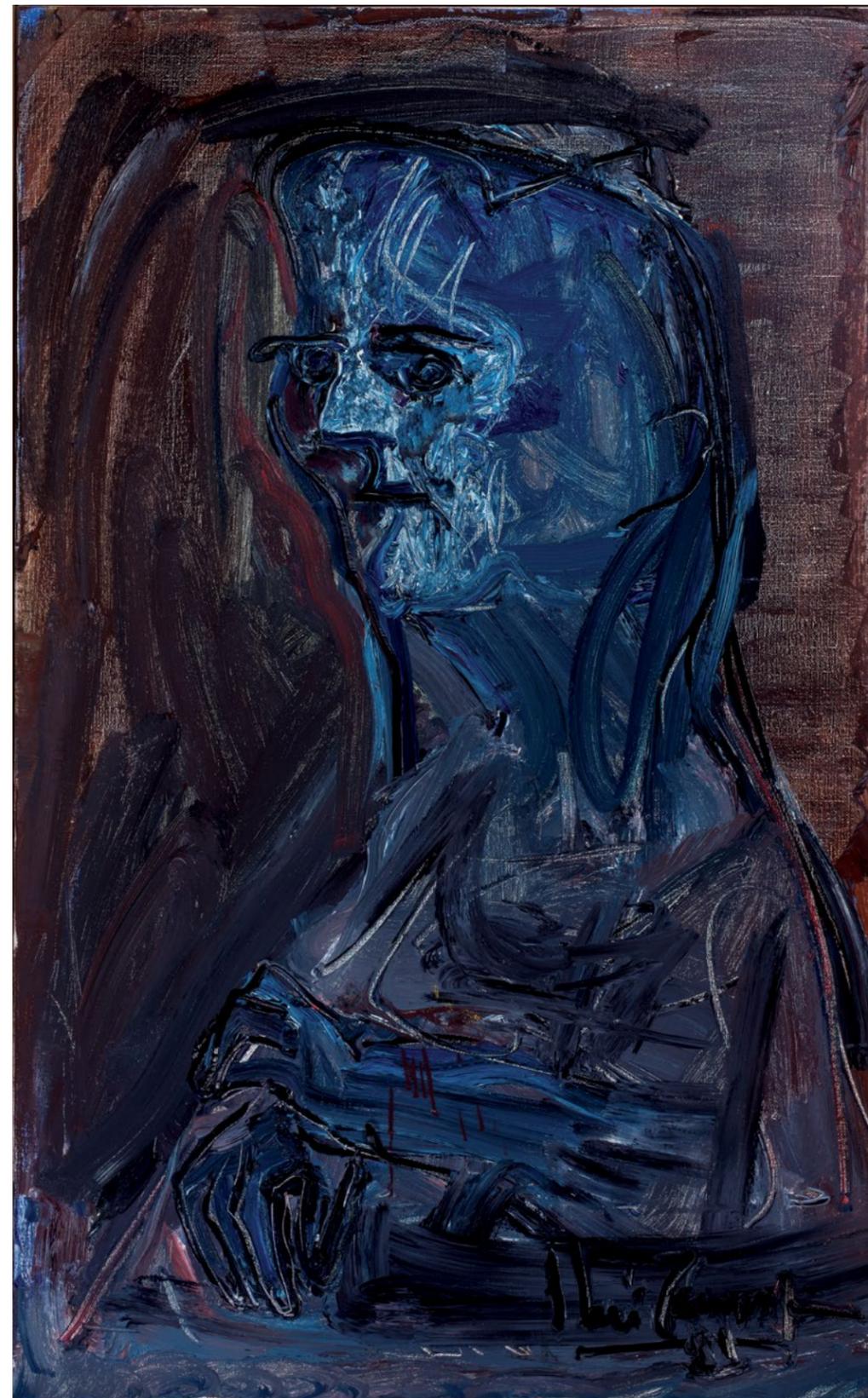


Rodrigo Andrade  
**Solidão, a partir de Iberê Camargo, 2022**  
Óleo sobre tela  
125 x 250 cm



Rodrigo Andrade  
**Figura, a partir de Iberê Camargo**, 2022  
Óleo sobre tela  
90 x 60 cm

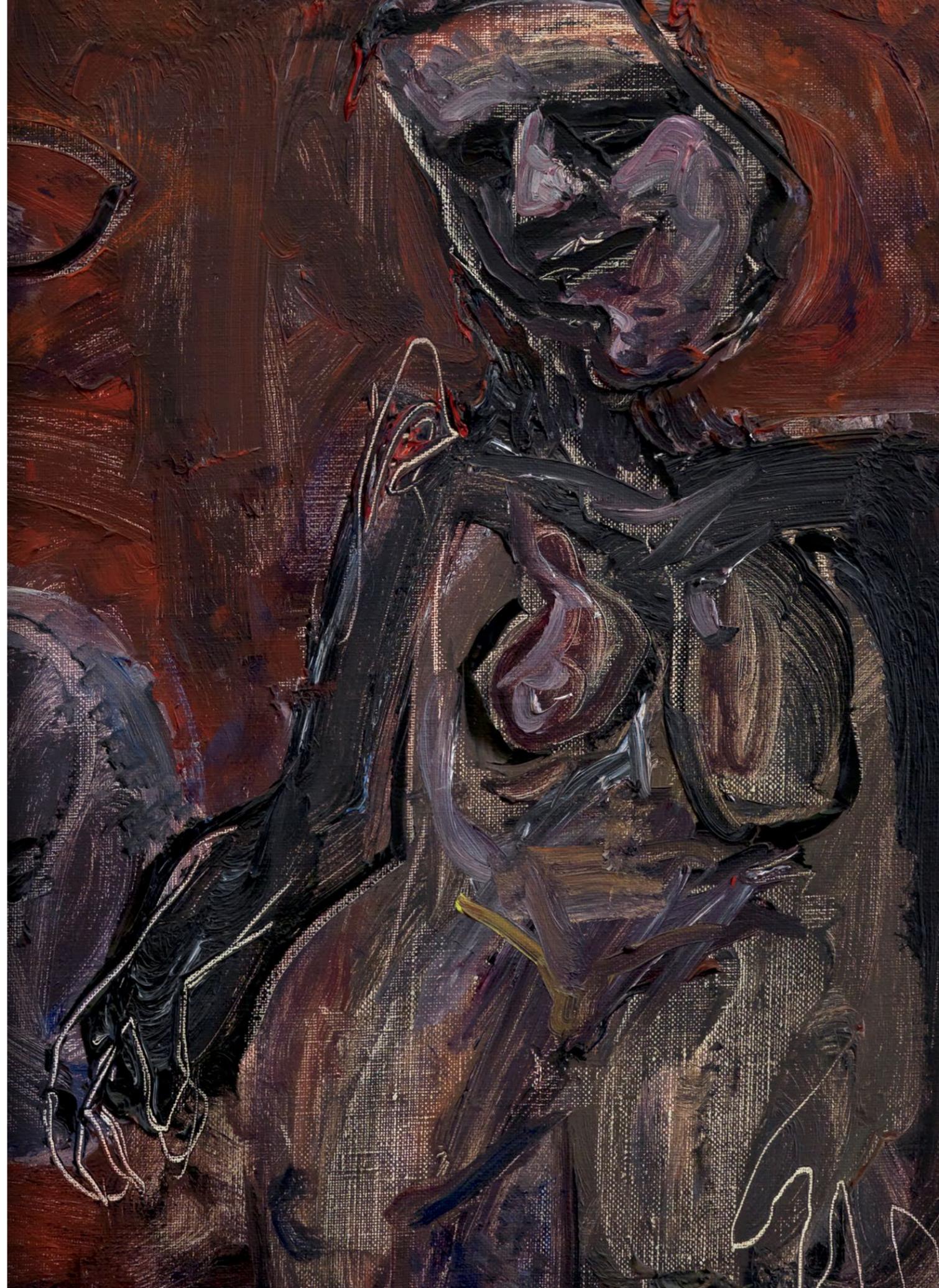


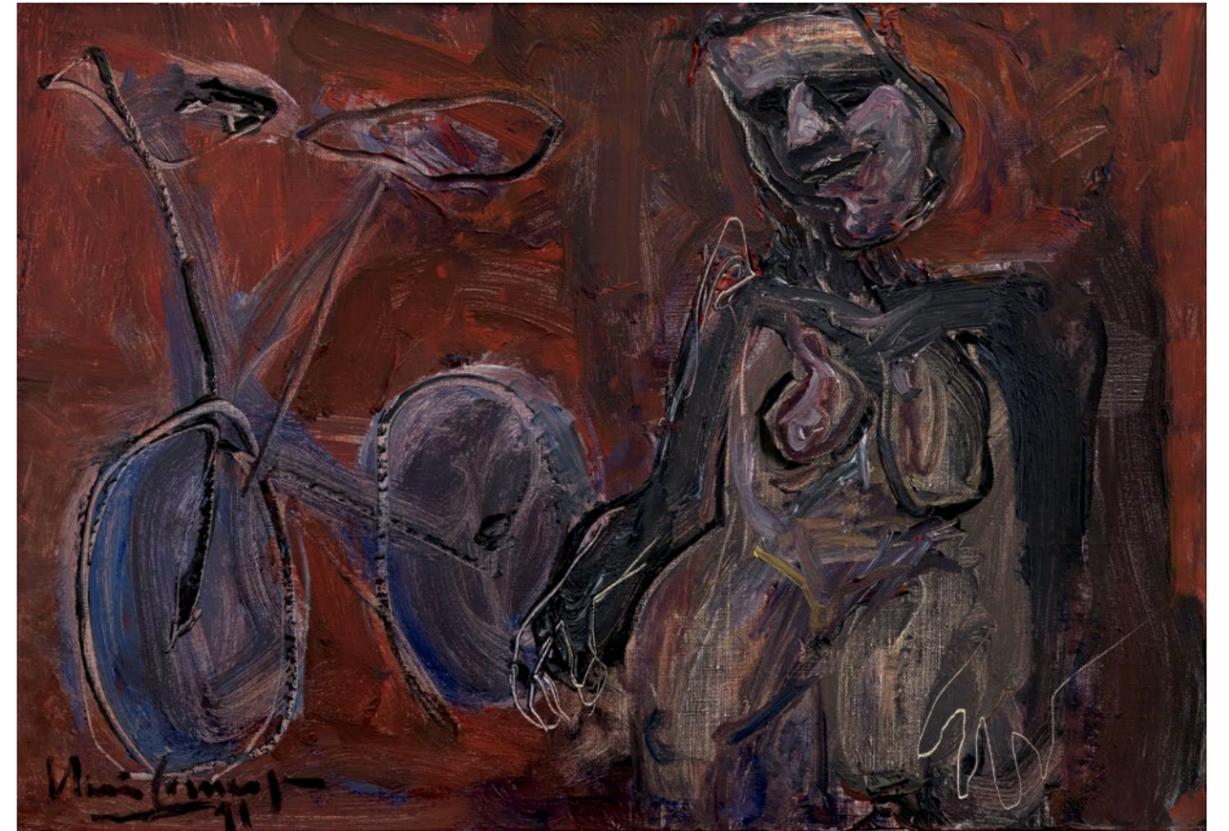


Iberê Camargo  
**Figura**, 1991  
Óleo sobre tela  
100 x 62 cm



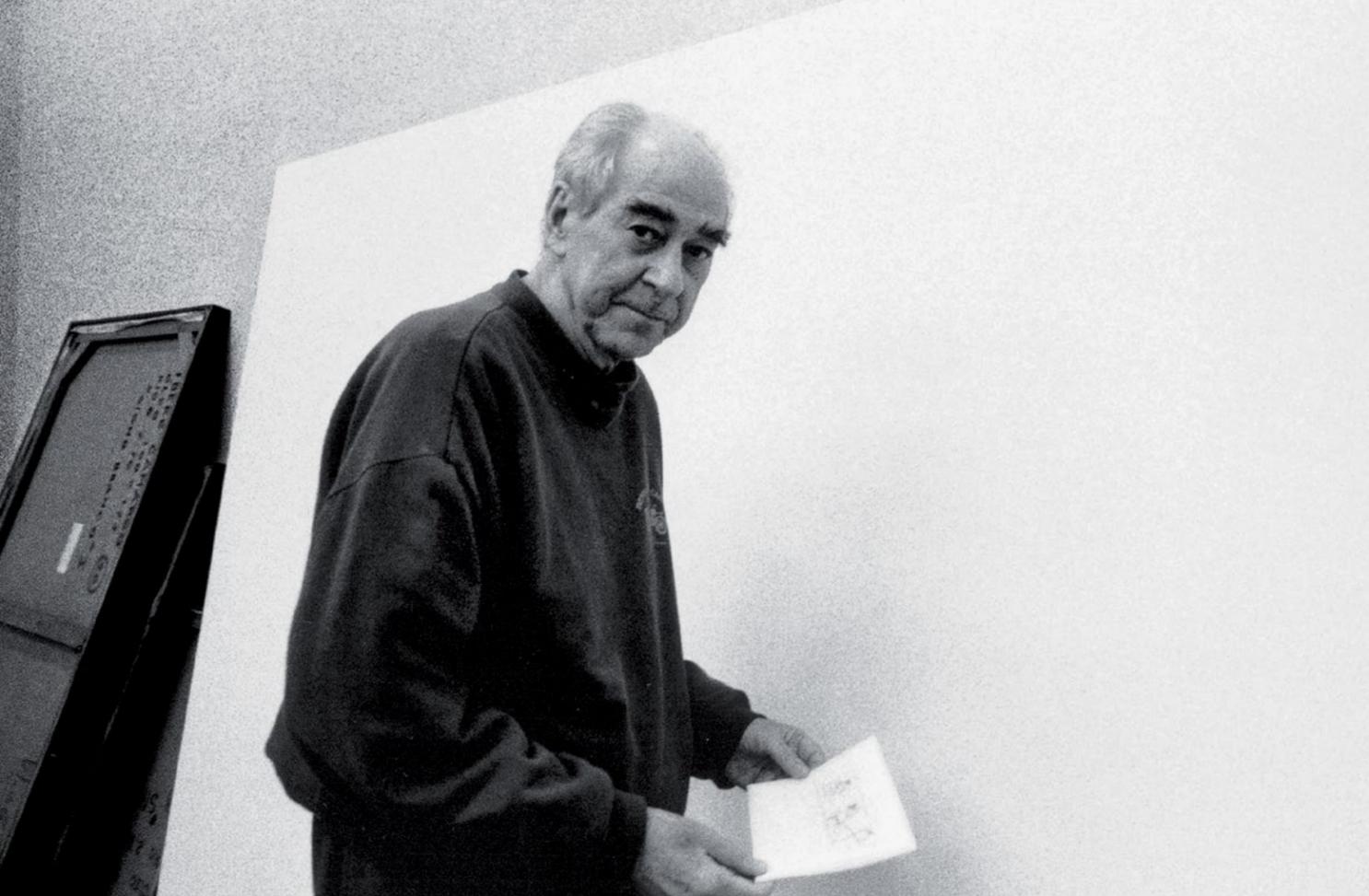
Rodrigo Andrade  
**Sem título, a partir de Iberê Camargo, 2022**  
Óleo sobre tela  
40 x 57 cm





Iberê Camargo  
**Sem título**, 1991  
Óleo sobre tela  
40 x 57 cm





## ASSOMBRAÇÕES

UM DIÁLOGO PICTÓRICO COM IBERÊ CAMARGO  
POR RODRIGO ANDRADE

### EXPOSIÇÃO

**Curadoria**  
Rodrigo Andrade

**Transporte**  
Millenium

**Montagem**  
Paulo Mog  
Sérgio Pimentel

**Comunicação visual**  
Pomo Estúdio

**Laudos técnicos**  
Rita Torquette

**Apoio**  
Galeria Millan

**Produção e Realização**  
Fundação Iberê

### CATÁLOGO

**Coordenação editorial**  
Gustavo Possamai

**Texto**  
Rodrigo Andrade

**Revisão de texto**  
Beatriz Caillaux

**Projeto gráfico**  
Pomo Estúdio

**Fotografias**  
Eduardo Ortega, capa, p. 2, 4,  
11-12, 14, 17-18, 20, 22, 24, 26,  
30-31, 33, 35, 39, 41, 44-46, 48,  
50, 52  
Fabio Del Re\_VivaFoto, p. 19, 25,  
27, 47, 49  
Gustavo Possamai, p. 54-55  
Luiz Eduardo Achutti, p. 8-9, 56  
Rômulo Fialdini, contracapa, p.  
10, 13, 15-16, 21, 23, 28-29, 32,  
34, 36-38, 40, 42-43, 51, 53

**Impressão**  
Ideograf Gráfica e Editora

As obras de Iberê Camargo  
ilustradas neste catálogo  
integram o acervo da  
Fundação Iberê. As obras de  
Rodrigo Andrade pertencem à  
coleção do artista.

Páginas 8-9: A pintura “Solidão”,  
de Iberê Camargo.  
Páginas 54-55: Rodrigo Andrade  
na Fundação Iberê.  
Página 56: Iberê Camargo com  
estudo para a pintura “Solidão”.

Edição 2022 © Fundação Iberê

Todos os esforços foram feitos  
para identificar os detentores  
dos direitos autorais das  
imagens aqui reproduzidas.  
Eventuais falhas ou omissões  
serão corrigidas em futuras  
edições.

## Fundação Iberê

### CONSELHEIROS

Jorge Gerdau Johannpeter  
Presidente  
Arthur Bender Filho  
Arthur Hertz  
Beatriz Bier Johannpeter  
Celso Kiperman  
Dulce Goettens  
Fernando Luís Schüler  
Frances Reynolds  
Glaucia Stifelman  
Hermes Gazzola  
Isaac Alster  
Jayme Sirotsky  
Joseph Thomas Elbling  
Lia Dulce Lunardi Raffainer  
Livia Bortoncello  
Nelson Pacheco Sirotsky  
Olga Velho  
Renato Malcon  
Rodrigo Vontobel  
Sérgio D’Agostin  
Wagner Luciano dos Santos Machado  
William Ling

### Conselho Fiscal

Carlos Cesar Pilla  
Carlos Tadeu Agrifoglio Vianna  
Gilberto Schwartzmann  
Heron Charneski  
Ricardo Russowsky  
Volmir Luiz Gilioli

### Diretores

Mathias Kisslinger Rodrigues  
Diretor-Presidente  
Daniel Skowronsky  
Vice-Presidente  
Anik Ferreira Suzuki  
Ingrid de Króes  
Jorge Juchem Zanette  
Justo Werlang  
Patrick Lucchese  
Pedro Dominguez Chagas

### EQUIPE

**Diretor-Superintendente**  
Emilio Kalil

**Superintendência-Executiva**  
Robson Bento Outeiro

**Secretária Executiva**  
Martha Oberst

**Comunicação e Imprensa**  
Roberta Amaral

**Design e Plataformas Digitais**  
José Kalil  
Rafaela Julianotte

**Programa Educativo**  
Lêda Fonseca, consultoria pedagógica  
Ilana Machado, coordenação  
Raphael Costa, assistente de coordenação  
Ana Elisa Dornelles, Beatriz Martini,  
Caroline Nunes Fiabane,  
Marcelo Neves, Rafaela Zwierzynski,  
Sofia Mazzini Rocha, mediação

**Acervo/Ateliê de Gravura**  
Eduardo Haesbaert  
Gustavo Possamai

**Administrativo/Financeiro**  
Luciane Zwetsch  
Guilherme Collovini, assistente

**Consultoria Jurídica**  
Silveiro Advogados

**Gestão do Site e TI**  
Machado TI

**Produção**  
Thiago Araújo  
Fernanda Queiroz Alves

**Conservação e Manutenção**  
Lucas Bernardes Volpato, consultor  
Arnaldo Henrique Michel, encarregado  
Jonathas Rosa dos Anjos, assistente

**Comunicação Visual**  
Pomo Estúdio

**Loja Iberê**  
Leonardo Martins Picoli

**Receptivo**  
Jefferson Garcia  
Laura Palma

A849 Assombrações: um diálogo pictórico com Iberê Camargo por Rodrigo Andrade / [curadoria Rodrigo Andrade]. – Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2022.

60 p.: il. color.  
Texto curatorial e obras  
Catálogo da exposição realizada na  
Fundação Iberê de 27/08/2022 a 09/04/2023  
ISBN 978-85-89680-68-4

1. Artes plásticas. 2. Arte moderna. 3. Camargo, Iberê. I. Andrade, Rodrigo. II. Fundação Iberê Camargo.

CDU 73(81)

Catálogo na publicação: Júlia Agustoni Silva - CRB10/1788



A FUNDAÇÃO IBERÊ REALIZA SEUS PROJETOS ATRAVÉS DE LEIS DE INCENTIVO À CULTURA. AGRADECEMOS O IMPORTANTE PATROCÍNIO E APOIO DAS EMPRESAS PARCEIRAS E MANTENEDORES.



IBERÊ NAS ESCOLAS

APOIO



REALIZAÇÃO

IBERÊ RENOVA

PROGRAMA EDUCATIVO

FEST FOTO - EDIÇÃO 2022

PETROBRAS CULTURAL MULTIPLAS EXPRESSÕES



## MANTENEDORES DA FUNDAÇÃO IBERÊ | 2022

### Benemérito

JORGE GERDAU JOHANNPETER

### Platinum

EDUARDO BRAULE-WANDERLEY

### Conselheiros Mantenedores

ARTHUR HERTZ | BEATRIZ BIER JOHANNPETER | CELSO KIPERMAN | DULCE GOETTEMS  
FRANCES REYNOLDS | GLAUCIA STIFELMAN | HERMES GAZZOLA | ISAAC ALSTER  
JAYME SIROTSKY | JOSEPH THOMAS ELBLING | LIVIA BORTONCELLO | NELSON SIROTSKY  
OLGA VELHO | RENATO MALCON | RODRIGO VONTOBEL | SERGIO D'AGOSTIN  
WAGNER LUCIANO DOS SANTOS MACHADO | WILLIAM LING

### Mantenedores Ouro

ANA LOGEMANN | ANNA PAULA VASCONCELLOS RIBEIRO | IRINEU BOFF | JÚLIO LANES  
JUSTO WERLANG | PATRICK LUCCHESI | SILVANA ZANON





Fundação **Iberê**

Av. Padre Cacique, 2000  
+55 (51) 3247 8000  
Porto Alegre/RS

[www.iberecamargo.org.br](http://www.iberecamargo.org.br)

ISBN 978-85-89680-68-4

